

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE PARA POPULAÇÕES RURAIS: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

HEALTH EDUCATION ON SKIN CANCER FOR RURAL POPULATIONS: NURSING
INTERVENTION STRATEGIES

EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE EL CÁNCER DE PIEL PARA POBLACIONES RURALES:
ESTRATEGIAS DE INTERVENCIÓN DE ENFERMERÍA

Elissandra Pereira da Silva¹
Anne Caroline de Souza²
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa³
Renata Braga Rolim Vieira⁴
Cecilia Pereira da Silva⁵
Andressa de Sousa Almeida⁶

RESUMO: O câncer de pele é o mais comum no Brasil, especialmente em trabalhadores rurais devido à alta exposição solar. A falta de conhecimento sobre prevenção e diagnóstico precoce aumenta os riscos, principalmente em áreas de difícil acesso. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação em saúde, promovendo a prevenção e o autocuidado. A questão de pesquisa é: quais são as estratégias mais eficazes de intervenção em enfermagem para promover a prevenção do câncer de pele em populações rurais? O objetivo geral é analisar as estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção e detecção precoce do câncer de pele em populações rurais através de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionadas as bases de dados PubMed, SciELO e LILACS para a busca dos estudos entre o período de 2014 até 2024. No total, foram encontrados setenta e nove materiais e, após a leitura completa, cinco estudos foram considerados elegíveis por atenderem aos critérios de inclusão e se relacionarem diretamente com estratégias de educação em saúde, prevenção e detecção precoce do câncer de pele em populações rurais. A estrutura está organizada em: introdução, objetivos, metodologia, resultados, discussões e as conclusões do estudo. As análises revelam que o câncer de pele as populações rurais que são mais suscetíveis por apresentarem menor acesso à informação e a comportamentos preventivos e dificuldades de acessibilidade pelas equipes de enfermagem. Estratégias como tele dermatologia e materiais educativos se mostraram eficazes para promover o diagnóstico precoce e a educação dessa população, bem como foi apontado o uso de protetor solar e de EPI's para a prevenção.

3835

Palavras-chave: Câncer de Pele. Trabalhadores Rurais. Prevenção.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³PHD em Enfermagem pela UFCG, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Fisioterapeuta, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

ABSTRACT: Skin cancer is the most common cancer in Brazil, especially among rural workers due to high sun exposure. The lack of knowledge about prevention and early diagnosis increases the risks, especially in hard-to-reach areas. In this context, nurses play a fundamental role in health education, promoting prevention and self-care. The research question is: what are the most effective nursing intervention strategies to promote skin cancer prevention in rural populations? The general objective is to analyze health education strategies aimed at prevention and early detection of skin cancer in rural populations through an integrative literature review. The research used a qualitative approach, based on an integrative literature review. The PubMed, SciELO and LILACS databases were selected to search for studies between 2014 and 2024. In total, seventy-nine materials were found and, after the complete reading, five studies were considered eligible because they met the inclusion criteria and were directly related to health education strategies, prevention and early detection of skin cancer in rural populations. The structure is organized into: introduction, objectives, theoretical framework, methodology, analysis and discussion of the results and conclusions of the study. The analyses reveal that rural populations are more susceptible to skin cancer because they have less access to information and preventive behaviors and difficulties in accessibility by nursing teams. Strategies such as teledermatology and educational materials have proven effective in promoting early diagnosis and education of this population, as well as the use of sunscreen and PPE for prevention.

Keywords: Skin Cancer. Rural Workers. Prevention.

RESUMEN: El cáncer de piel es el más común en Brasil, especialmente en trabajadores rurales debido a la alta exposición solar. La falta de conocimiento sobre prevención y diagnóstico precoz aumenta los riesgos, especialmente en zonas de difícil acceso. En este contexto, las enfermeras juegan un papel fundamental en la educación para la salud, promoviendo la prevención y el autocuidado. La pregunta de investigación es: ¿cuáles son las estrategias de intervención de enfermería más efectivas para promover la prevención del cáncer de piel en poblaciones rurales? El objetivo general es analizar las estrategias de educación en salud orientadas a la prevención y detección temprana del cáncer de piel en poblaciones rurales a través de una revisión integradora de la literatura. La investigación utilizó un enfoque cualitativo, basado en una revisión integradora de la literatura. Se seleccionaron las bases de datos PubMed, SciELO y LILACS para la búsqueda de estudios entre el período 2014 y 2024. En total, se encontraron setenta y nueve materiales y, después de la lectura completa, cinco estudios fueron considerados elegibles por cumplir los criterios de inclusión y estar directamente relacionados con estrategias de educación en salud, prevención y detección precoz del cáncer de piel en poblaciones rurales. La estructura se organiza en: introducción, objetivos, marco teórico, metodología, análisis y discusión de los resultados y conclusiones del estudio. Los análisis revelan que las poblaciones rurales son más susceptibles al cáncer de piel debido a tener menor acceso a información y conductas preventivas y dificultades de accesibilidad por parte de los equipos de enfermería. Estrategias como la teledermatología y los materiales educativos han demostrado ser eficaces para promover el diagnóstico temprano y la educación de esta población, y también se ha sugerido el uso de protector solar y EPP para la prevención.

Palabras clave: Cáncer de Piel. Trabajadores Rurales. Prevención.

INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado de células, que possuem o potencial de se espalhar para outras regiões do corpo ao invadir tecidos e órgãos — um processo conhecido como metástase. Entre os diferentes tipos de câncer, o de pele se destaca por ser o mais comum no Brasil (INCA, 2020).

Dados recentes apontam para aproximadamente 8.450 casos desse tipo de câncer em 2020 no país. O câncer de pele não melanoma é o mais prevalente entre todas as regiões brasileiras, com taxas estimadas de 158,12 casos para cada 100 mil homens e 119,47 casos para cada 100 mil mulheres. Já o melanoma, outro tipo de câncer de pele, apresenta uma taxa de 5,26 casos para cada 100 mil homens e 4,80 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2020).

O câncer de pele pode ser classificado em dois principais tipos: melanoma e não melanoma. O melanoma tem origem nos melanócitos, as células que produzem o pigmento responsável pela coloração da pele. Esse tipo de câncer pode surgir em diferentes partes do corpo, tanto na pele quanto em mucosas, manifestando-se como manchas, pintas ou sinais (Brasil, 2020). Já o câncer de pele não melanoma é subdividido em carcinoma basocelular e carcinoma epidermoide. O carcinoma basocelular tende a se desenvolver em áreas do corpo com alta exposição ao sol, como o nariz, rosto, pescoço e orelhas. Por outro lado, o carcinoma epidermoide tem origem nas células epiteliais e pode afetar a pele e a camada escamosa de várias mucosas, incluindo esôfago, laringe, boca, canal anal, pulmões e colo do útero (Cezar-Vaz MR et al., 2015).

3837

O câncer de pele não melanoma se configura como sendo o mais comum no Brasil. De acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para o triênio 2023-2025, são esperados cerca de 220 mil novos casos por ano, representando aproximadamente 31% de todos os diagnósticos de câncer no país. Este tipo de câncer é mais frequente em pessoas com mais de 40 anos e características como pele clara e histórico familiar. Embora o crescimento descontrolado das células epiteliais seja uma característica desse câncer, quando o tumor não invade tecidos adjacentes, ele é classificado como benigno. Já quando ocorrem metástases, o tumor é considerado maligno (Brasil, 2022).

Embora o melanoma corresponda a apenas 4% dos casos de câncer de pele, é o tipo mais agressivo e letal, com um alto potencial de metástase. Estima-se que ocorrerão cerca de 13.620 novos casos de melanoma por ano no Brasil durante esse mesmo período (Brasil, 2024). Nos

Estados Unidos, a incidência de melanoma tem triplicado nas últimas décadas, o que reflete a importância de medidas preventivas (Nambudiri V, 2024).

A etiologia do câncer de pele não se restringe a uma única causa; ela pode envolver fatores externos, como exposição ambiental, e internos, como predisposições genéticas. A principal condição de risco associada à doença é a exposição excessiva ao sol sem proteção adequada (Bomfim SS; Giotto AC, Silva AG, 2018). A exposição solar é particularmente significativa em algumas profissões, como a de trabalhadores rurais.

Diante disso, a promoção de saúde, prevenção, tratamento e recuperação devem ser adaptadas ao contexto social dos pacientes rurais, que possuem hábitos, condições de trabalho e estilos de vida que os tornam mais suscetíveis a determinadas doenças, como o câncer de pele e intoxicações (Moreira JPL, 2015).

As principais medidas para o controle do câncer de pele concentram-se na prevenção e na detecção precoce. A prevenção é realizada, sobretudo, por meio da fotoproteção, incluindo o uso diário de chapéu e protetor solar. Além disso, recomenda-se evitar a exposição à radiação ultravioleta artificial, como a utilizada no processo de bronzeamento artificial. Também é importante reduzir fatores de risco ambientais e ocupacionais, como a exposição a compostos químicos (agrotóxicos, carvão, entre outros) e a exposição prolongada aos raios ultravioletas (Schalka S, 2014).

3838

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e detecção precoce do câncer de pele, especialmente em populações rurais que possuem maior exposição ao sol e condições de trabalho específicas, além de enfrentarem desafios de acesso aos serviços de saúde. Nessas regiões, as estratégias de intervenção de enfermagem são essenciais para aumentar o conhecimento sobre a doença e promover práticas preventivas, já que o contato direto dos profissionais de saúde com a comunidade facilita a disseminação de informações e orientações (Cezar-Vaz MR et al., 2015).

Para que essa educação em saúde seja eficaz, é crucial a atuação dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS). Esses profissionais, inseridos nas áreas rurais, têm um papel central na promoção do autocuidado, diagnóstico precoce e orientação sobre o câncer de pele. A APS, sendo a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tem maior proximidade com a população local, o que facilita a identificação e acompanhamento de casos suspeitos (Dalcin MM, 2021).

Os enfermeiros podem implementar intervenções educativas por meio de atividades comunitárias, palestras, campanhas e atendimentos individuais. A ideia é informar sobre os sinais e sintomas iniciais do câncer de pele, como mudanças em manchas, pintas ou feridas que não cicatrizam, bem como ensinar práticas de proteção e cuidados diários. A educação voltada para a realidade rural deve considerar o contexto social, hábitos culturais e ocupacionais desses grupos, reforçando a necessidade de proteção solar durante o trabalho no campo e incentivando o autocuidado e a observação de alterações cutâneas (Dalcin MM, 2021).

Diante dessas discussões, este estudo tem como foco o câncer de pele entre trabalhadores do meio rural, com ênfase nas ações de enfermagem voltadas à conscientização e prevenção da doença. A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as estratégias mais eficazes de intervenção em enfermagem para promover a prevenção do câncer de pele em populações rurais?

Tem-se como objetivo geral analisar as estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção e detecção precoce do câncer de pele em populações rurais através de uma revisão integrativa da literatura. E como objetivos específicos: identificar as principais estratégias de educação em saúde descritas na literatura que visam a redução dos casos de câncer de pele para populações rurais e investigar os comportamentos de prevenção ao câncer de pele entre populações rurais, com base em estudos recentes.

3839

Portando, trabalho justifica-se pela alta incidência de câncer de pele no Brasil, especialmente entre trabalhadores rurais, que estão expostos diariamente à radiação solar e, muitas vezes, carecem de orientações sobre prevenção. Diante disso, destaca-se a importância das ações educativas da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), que, por sua proximidade com a população, pode promover o autocuidado, o uso de fotoprotetores e a detecção precoce da doença, contribuindo para a redução de casos e a melhoria da qualidade de vida dessa população.

MÉTODOS

A pesquisa se configura como uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo. A abordagem metodológica é qualitativa, buscando compreender de maneira profunda as percepções, comportamentos e práticas de saúde relacionadas à prevenção e ao tratamento do câncer de pele em trabalhadores rurais.

Foram incluídos artigos e documentos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordem diretamente o tema do câncer de pele em trabalhadores rurais e o papel da enfermagem na promoção da saúde à essa população detecção precoce e estratégias de prevenção. Publicações que trataram de tipos menos comuns de câncer de pele, outros focos que não estão de acordo com os objetivos do estudo ou foco em populações urbanas foram excluídas.

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “câncer de pele”, “populações rurais” e “enfermagem”. Para a construção das estratégias de busca, foram utilizados operadores booleanos (AND e OR), com o objetivo de refinar os resultados e atender aos critérios estabelecidos. Os comandos utilizados foram: “câncer de pele” AND “população rural” AND “enfermagem”. Os documentos selecionados incluíram artigos científicos, revisões sistemáticas, teses de doutorado, relatos de caso e documentos oficiais sobre saúde pública.

Com a aplicação dos operadores booleanos nas bases de dados selecionadas, foram encontrados setenta e nove materiais (79). Após a leitura dos títulos e resumos, trinta e dois (32) estudos foram selecionados para a triagem inicial, por atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra desses estudos, etapa na qual vinte e sete (27) foram descartados por não se adequarem aos objetivos da pesquisa. Assim, cinco (5) produções foram consideradas elegíveis para compor a análise qualitativa.

3840

Os resultados dessa análise foram discutidos de forma descritiva, com ênfase nas evidências encontradas e nas implicações práticas para a atuação da enfermagem no cuidado e na promoção da saúde em áreas de difícil acesso.

RESULTADOS

Buscando atender ao objetivo de analisar as estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção e detecção precoce do câncer de pele em populações rurais através de uma revisão integrativa da literatura, foram analisadas publicações nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS.

Na PubMed, foram encontradas cinquenta e duas produções (52), das quais vinte e quatro passaram pela triagem inicial (24), resultando em apenas dois (2) estudos selecionados para compor as análises. Na SciELO, foram localizados apenas nove (9) trabalhos, porém todos foram descartados por não atenderem aos critérios estabelecidos. Já na LILACS, foram

identificadas dezoito (18) publicações, das quais oito (8) foram lidas na íntegra e, destas, apenas três (3) foram incluídas na análise final.

Os principais motivos de descarte das demais produções se deram pelo foco predominante em índices de prevalência do câncer de pele na população rural em comparação à urbana, sem apresentar discussões voltadas às estratégias de prevenção, educação em saúde ou detecção precoce, que constituem o escopo deste estudo.

DISCUSSÃO

O artigo de Benedit V e Aycock MM (2022) apresenta que o câncer de pele é uma condição prevalente que impacta com uma carga mais significativa nas áreas rurais, onde a incidência e a mortalidade são mais altas. Os autores apontam que os residentes rurais tendem a adotar menos comportamentos preventivos em comparação com os urbanos. Nesse contexto, a tele dermatologia foi apontada como uma estratégia para promover a educação contra o câncer de pele e permitir o diagnóstico remoto. A utilização dessa modalidade pode melhorar os resultados dermatológicos de autocuidado em comunidades rurais, oferecendo acesso a cuidados especializados e possibilitando um diagnóstico precoce, que Frighetto AV et al. (2018), aponta que é crucial para a redução da mortalidade, na perspectiva da intersecção entre saúde e prevenção.

3841

Na mesma perspectiva, sobre o uso da tele dermatologia em ambientes remotos e rurais, o artigo de Woodley AA (2021) destaca seu potencial como ferramenta complementar no diagnóstico do câncer de pele. A pesquisa evidenciou que a qualidade das imagens e a dermatoscopia melhoram a precisão do diagnóstico, destacando que a tele dermatologia pode ser útil como complemento ao atendimento presencial, triagem ou serviço especializado em áreas sem acesso a dermatologistas. No entanto, o estudo não considera a tele dermatologia como um substituto adequado para os métodos tradicionais de diagnóstico clínico.

De acordo com Pessoa DL (2020), o diagnóstico precoce é fundamental para garantir altos índices de cura, pois possibilita o início do tratamento logo após a descoberta da doença. Esse fator contribui significativamente para a redução da mortalidade entre pessoas com câncer de pele. No contexto das populações rurais, onde o acesso a serviços de saúde é mais limitado e há uma necessidade crescente de atenção e promoção de educação em saúde, a tele dermatologia se apresenta como uma estratégia importante tanto para o diagnóstico precoce quanto para ações educativas promovidas pela comunidade de enfermagem.

Ainda no contexto das estratégias de educação em saúde contra o câncer de pele, Nascimento NI (2017), em sua tese, destaca que a neoplasia maligna de pele afeta com grande frequência os trabalhadores rurais, em grande parte devido à sua longa exposição aos raios solares. A autora aponta que uma abordagem eficaz para a prevenção dessa doença está diretamente relacionada às atividades educativas em saúde. Com isso, a autora teve como objetivo a elaboração de um material educativo voltado para o câncer de pele, direcionado aos trabalhadores rurais. Os resultados obtidos no estudo indicaram que, embora as atividades educativas sejam fundamentais para a prevenção do câncer de pele, a criação de materiais educativos se torna uma solução valiosa, especialmente em contextos onde há dificuldades para realizar essas atividades presencialmente, seja de forma individual ou em grupo. Dessa forma, a produção desse tipo de material contribui para a continuidade da educação em saúde, promovendo a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Dado o exposto, foi possível perceber que existem estratégias eficazes para promover a educação para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele nas populações rurais, considerando suas especificidades de informação limitada e, por vezes, de difícil acessibilidade. Os estudos apontaram para estratégias de uso da tele dermatologia e da elaboração de conteúdo didático para alcançar essa população e conseguir promover educação em enfermagem.

3842

Embora seja visto a pertinência dessas estratégias, Woodley AA (2021) faz uma ressalva sobre que, apesar de importante, esses recursos não deverão substituir integralmente estratégias de intervenção, contato e educação diretamente com o público rural, mas que são abordagens paliativas interessantes quando esse contato não for possível e para aliar às ações tradicionais presenciais.

O artigo de Castro DSP (2018) avalia a prevalência e os hábitos de prevenção do câncer de pele em idosos rurais, destacando dados preocupantes sobre os hábitos de exposição solar dessa população. O estudo revela que 83,5% dos idosos estão frequentemente expostos ao sol, sendo que 66,2% dessa exposição ocorre durante os horários de maior intensidade da radiação ultravioleta. Fonseca e Alfredo (2024) explicam que o pico de exposição aos raios solares, entre 10h e 16h, submete essa população a níveis extremamente elevados de radiação ultravioleta, aumentando significativamente o risco de doenças relacionadas à pele, como o câncer.

Além disso, o estudo de Castro DSP (2018) aponta que 73,0% dos idosos nunca utilizaram protetor solar, isso aumenta o risco de desenvolvimento do câncer de pele. Os resultados apontaram para a grande necessidade de se implementar políticas de prevenção e

programas de educação em saúde voltados para a conscientização sobre os riscos da exposição solar e a importância do uso de proteção solar.

O artigo de Araújo CSA e Maria MDB (2016) também versou no âmbito da atenção à prevenção e realizou uma análise sobre o nível de conhecimento e os comportamentos preventivos dos trabalhadores rurais em relação à exposição solar e ao câncer de pele. As autoras buscaram identificar o grau de conscientização dessa população sobre os riscos da radiação solar e os métodos de proteção. Os resultados da pesquisa revelaram que 87,93% dos trabalhadores não fazem uso de protetor solar como medida de proteção, enquanto 62,1% também deixam de utilizar chapéu de aba larga — um equipamento de proteção individual que é essencial em ambientes de alta exposição ao sol. Os dados do estudo demonstram a necessidade de promover a conscientização crítica sobre os danos causados pela exposição solar excessiva e de implementar ações educativas eficazes, voltadas à prevenção do câncer de pele nessa população vulnerável.

De acordo com Brasil (2024), a prevenção ainda é a melhor defesa contra o câncer de pele, e o autocuidado é algo essencial para isso. Uma forma de defesa e proteção inclui o uso regular de protetor solar com fator de proteção (FPS) maior que 15, que deve ser reaplicado a cada duas horas durante a exposição solar. Outras formas de proteção que o Ministério indica incluem o uso de chapéus, óculos escuros, buscar sombra sempre que possível e evitar exposição ao sol nos horários mais críticos.

3843

No entanto, a necessidade de trabalho diurno, somado à falta de hábitos preventivos nessa faixa etária, especialmente em comunidades rurais, reforça a necessidade de estratégias de intervenção focadas na mudança de comportamento e no aumento do conhecimento sobre as medidas de proteção, a fim de reduzir a incidência dessa doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos consideram a frequência da incidência em que os trabalhadores rurais são acometidos pelo câncer de pele, devido a fatores como desinformação para a autoproteção e a exposição demasiada ao sol em períodos de fortes raios solares, o que incide em alta vulnerabilidade das populações rurais ao câncer de pele.

As estratégias de educação em saúde para a prevenção de riscos é apontado como um fator relevante para essa população, especialmente quando adaptada à realidade rural, por meio de ações acessíveis, materiais educativos e envolvimento da equipe de enfermagem, com fins a

minimizar os impactos e a incidência dessa doença e promover o diagnóstico precoce para aumentar índices de cura.

No entanto, um fator de dificuldade é apontado para as estratégias de educação para a população rural, que é a dificuldade em locomoção e acessibilidade a certos locais. Diante disso, duas estratégias foram apontadas para contornar esses desafios, que é o uso da tele dermatologia, na união entre tecnologias e acompanhamento, educação e promoção à saúde e a elaboração de material educativo didático e apropriado para essa população.

Além desses fatores, uma estratégia de prevenção que foi apontada foi o uso de EPI's, sobretudo, de protetores solares com fator de proteção superior a 15%, para os casos onde a população rural precise estar, de fato, sob exposição solar, a fim de diminuir riscos e danos à saúde e a incidência do câncer de pele.

Diante do estudo de revisão integrativa e a aplicação das pesquisas nos repositórios acadêmicos: PubMed, SciELO, LILACS e BDNF, notou-se que, apesar dos resultados trazerem setenta e nove (79) pesquisas, apenas cinco (5) se relacionaram diretamente com estratégias de educação, prevenção, detecção precoce e opções de tratamento, sendo descartados cinquenta e quatro (54) produções que versaram sobre outras temáticas, populações urbanas e que apresentaram estudos que apontaram para os índices de incidência do câncer na população rural sem as colaborações e indicações objetivadas por esse estudo. Esses achados ressaltam a importância de uma abordagem direcionada às particularidades da população rural, destacando a necessidade de estratégias de educação e prevenção específicas, que considerem as condições de acesso à saúde e as características socioculturais dessa população.

3844

A partir dos resultados encontrados, ficou notório que, embora a literatura existente aborde o câncer de pele em populações rurais, ainda há uma carência de estudos que integrem práticas educacionais eficazes e intervenções preventivas da enfermagem voltadas para essa realidade específica no campo da saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO CSA, MARIA MDB. Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer de pele e sua relação com a exposição solar na população da vila rural Ricardo Brunelli - Maria Helena/PR. Arq Ciênc Saúde Unipar, 2016; 10(1): 29-33.
2. BENEDIT V, AYCOCK MM. Usando tele dermatologia para prevenir e diagnosticar câncer de pele nas áreas rurais. JAAPA, 2022; 35(12): 51-54.

3. BOMFIM SS, GIOTTO AC, SILVA AG. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. *REVISA (Online)*, 2018; p. 255-259.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de pele. 2024.
5. CEZAR-VAZ MR, et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 2015; 49: 564-571.
6. DALCIN MM. Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco. *Res Soc Dev*, 2021; 10(1): e15110111594.
7. FONSECA LF, ALFREDO RC, SANTOS VG. A atenção farmacêutica na prevenção do câncer de pele. *Unisanta BioScience*, 2024; 13(2): 138-155.
8. FRIGHETTO AV, SCHIMIDT RB, JACOMELI MD, MILLAN WC. Câncer de pele: avaliação, conhecimento e identificação em agentes comunitários de saúde do município de Ji-Paraná-RO. *Braz J Surg Clin Res*, 2018; 25(2): 38-42.
9. MOREIRA JPL. A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. *Cad Saúde Pública*, 2015; 31(8): 1698-1708.
10. NAMBUDIRI V. Melanoma. *Manual MSD Versão Saúde para a Família*, 2024.
11. NASCIMENTO NI. Elaboração de um material educativo sobre câncer de pele para trabalhadores rurais. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017; 145p.
12. PESSOA DL. Análise do perfil epidemiológico do câncer de pele não melanoma no estado de Roraima no período de 2008 a 2014. *Braz J Health Rev*, 2020; 3(6): 18577-18590.
13. SCHALKA S, et al. Consenso brasileiro de fotoproteção. *An Bras Dermatol*, 2014; 89(6): S1-S74.
14. SILVA PF, SENA CF. A importância do uso de protetor solar na prevenção de alterações dermatológicas em trabalhadores sob fotoexposição excessiva. *Rev Bras Ciênc Vida*, 2017; 5(1).
15. VAZ MRC. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 2015; 49(4): 564-571.
16. WOODLEY A. A tele dermatologia pode atender às necessidades da população remota e rural? *Br J Nurs*, 2021; 30(10): 574-579.